



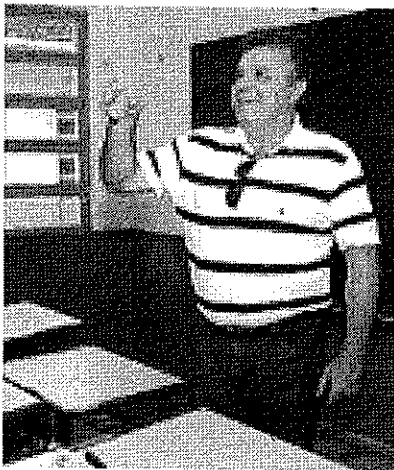
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Secretário avalia escolas do Norte



*Jornal A Notícia, pag 10*

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 08, 09 e 10/01/11**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 08/01/11
<b>Assunto:</b> Secretário avalia escolas do Norte		<b>Página:</b> 10

**EDUCAÇÃO**

**Secretário avalia escolas do Norte**

De 2005 até 2010, foram investidos R\$ 38 milhões nas escolas estaduais de Joinville e região, segundo o secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi. A estimativa agora é de que mais R\$ 40 milhões sejam gastos em reformas, ampliações e reconstruções de unidades de ensino. O valor foi revelado ontem pela manhã na visita feita por Tebaldi às escolas estaduais de Joinville.

A Gerência Regional de Educação é responsável por oito cidades da região. São 67 escolas; 43 delas em Joinville. Do total, 35 já foram reformadas ou ampliadas. Tebaldi quer mais. Ontem, ele visitou quatro instituições da cidade para ver de perto quais os tipos de problemas e a prioridade que deve dar para cada uma. “Peguei uma escola de cada ponta da cidade. Problemas, todas têm, mas estamos trabalhando para que boa parte seja solucionada até o início das aulas”, completa. Foram visitadas as escolas Paulo Medeiros, Annes Gualberto, Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos e, por último, Maria Amin Ghanem.

Uma das propostas é montar um calendário, um ajuste de conduta, com a Vigilância Sanitária. “A gente não pode fazer tudo ao mesmo tempo. Vamos montar um cronograma e nos responsabilizar com ela. Os alunos não podem ficar sem aula”, afirma o secretário.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 08/01/11
<b>Assunto:</b> Secretário avalia escolas do Norte/ Em obras		<b>Página:</b> 10

Em obras

**Pequenos reparos** (entrega até janeiro)

- Escola Governador Celso Ramos
- Rui Barbosa
- Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja)
- Escola Germano Timm

**Grandes reformas**

sem previsão de entrega

- Victor Konder – São Francisco do Sul
- Elvira Faria Passos – São João do Itaperiú
- Gertrudes Benta Costa – Joinville
- Doutor Paulo Medeiros – Joinville
- Prefeito Higino Aguiar – Araquari
- Almirante Boiteux – Araquari

**Reformas imediatas**(entrega até o início do ano letivo)

- Albano Schmidt – Joinville
- Professora Maria Amin Ghanem – Joinville
- Professora Nair da Silva Pinheiro – Joinville
- Léa Maria Aguiar Lepper – Joinville
- Professora Marli Maria de Souza – Joinville

**Três ginásios** obras em andamento – entrega até abril

- Vereador Guilherme Zuege – Joinville
- Presidente Medici – Joinville
- Arnaldo Moreira Douat – Joinville

**Três ginásios**

entrega até janeiro

- Prof<sup>a</sup> Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos – Joinville
- Maestro Francisco Manoel da Silva – Joinville
- Prof<sup>a</sup> Jandira D'Ávila – Joinville

**Reconstrução de escolas** sem projetos

- Professora Maria Amin Ghanem – Joinville
- Engenheiro Annes Gualberto – Joinville
- David Pedro Espíndola – Barra Velha



- Carlos da Costa Pereira – São Francisco do Sul
- Escolas novas de ensino médiobairros e cidades beneficiados**
- Parque Guarani – Joinville (com terreno)
  - Morro do Meio – Joinville (com terreno)
  - Itajuba – Barra Velha
  - Aventureiro – Joinville (falta terreno)
  - João Costa – Joinville (falta desapropriar parte do terreno)



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Informe Político	<b>Data:</b> 08/01/11
<b>Assunto:</b> Conhecendo Joinville		<b>Página:</b> 08

### Conhecendo Joinville

O secretário Marco Tebaldi (PSDB), da Educação, começou por onde deveria estar mais familiarizado o roteiro de visitas a escolas estaduais pelo interior do Estado. O tucano escolheu Joinville, cidade em que foi prefeito de 2002 a 2008. Ele se antecipou ao cronograma de visitas do primeiro escalão do governo às 36 cidades sede de secretaria regional, previsto para iniciar em fevereiro. Acompanhado das equipes da pasta na região e da SDR, Tebaldi visitou quatro escolas. Garantiu que Joinville não vai mais enfrentar o constrangimento de ter escolas interditadas pela Vigilância Sanitária e desinterditadas por liminar. Diz que o governo vai se antecipar aos problemas e ter especial cuidado com a qualidade dos materiais usados nas obras.





**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>data:</b> 08 e 09/01/2011
<b>Assunto:</b> Secretário vistoria escolas		<b>Página:</b> 27

# Secretário vistoria escolas

**Secretaria da Educação. Tebaldi quer dedicar o mês para visitar escolas de todo o Estado**

**JOINVILLE** — Quatro escolas estaduais de Joinville, entre unidades que estão em reforma e outras que precisam ser reconstruídas, foram visitadas pelo secretário estadual de educação Marco Tebaldi na manhã de sexta-feira.

A série de visitas nas escolas Doutor Paulo Medeiros, no bairro Adhemar Garcia, Professora Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos, no Nova Brasília, Engenheiro Annes Gualberto, no Iririú, e Professora Maria Amin Ghanen, no Aventureiro, foi a primeira realizada no Estado desde que Tebaldi assumiu o cargo.

Em tom de brincadeira, ele iniciou a visita comentando que pediu autorização ao governador Raimundo Colombo para iniciar a vistoria por Joinville, cidade onde foi prefeito durante seis anos. “Brinquei com o governador se ele me liberaria para fazer a primeira visita

em Joinville e não em Lages. Ele autorizou e vim aqui, até porque lá ele já tem conhecimento dos problemas”, destacou.

A intenção do secretário é dedicar o mês de janeiro para a visita das escolas de todo o Estado, onde 700 mil alunos voltam a estudar no dia sete de fevereiro.

Em Joinville, onde 64.500 alunos voltam às aulas no dia sete, ele já sabe que doze escolas devem ter suas reformas concluídas até o mês de abril, sete precisam ter suas licitações homologadas, e outras 13 de projetos de reforma, ampliação e até mesmo reconstrução.

“Temos 67 escolas atendidas pela SDR de Joinville. Dessas, 35 já foram reformadas e ampliadas e as outras precisam de novas obras”, contabilizou. A visita foi acompanhada por Manoel Mendonça, secretário de desenvolvimento regional, e Fernando Camacho, diretor da SDR.



**DECISÃO**

Em Joinville até o mês de abril doze escolas devem estar reformadas e outras 13 terão obras realizadas.



FABRÍCIO PORTONE

Ginásio de esportes. A Escola Antonia Alpaídes Cardoso precisa apenas de alguns retoques

## Liminares não deverão ser mais usadas

Depois que tiver um plano traçado para as 43 escolas de Joinville e as 24 distribuídas em Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú, Tebaldi pretende se reunir com a vigilância sanitária e o Ministério Público Estadual para apresentar um cronograma de obras. “Queremos fazer uma espécie de ajuste de conduta para que possamos realizar nossas obras de acordo com os recursos do Estado, sem precisar ter

escolas interditadas e usar liminares”. Nos últimos dois anos a SDR e a vigilância sanitária não conseguiram se entender quando o assunto foram as obras e a segurança dos alunos. Em 2009, foram interditado a Escola de Educação Básica Conselheiro Mafra, e teve sua decisão desautorizada por uma liminar judicial. No ano passado, ocorreu o mesmo nas escolas Paulo Medeiros e Senador Rodrigo Lobo. Durante sua gestão, Tebaldi espera que casos como esses não se repitam.



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	data:08 e 09/01/2011
Assunto: Método avalia rede pública		Página: 30

# Método avalia a rede pública

**Pré-vestibular. Parceria entre UFSC e governo Estadual amplia programa em 2011**

**FLORIANÓPOLIS** — Garantir que a parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) seja mantida em 2011 foi o compromisso firmado no encontro entre o Secretário da Educação, Marco Tebaldi, e o vice-reitor da UFSC, Carlos Alberto Justo da Silva. Os trabalhos na realização do pré-vestibular da UFSC estão

entre as prioridades. A proposta é ampliar o número de cidades beneficiadas pelo programa no Estado e utilizar o pré-vestibular como forma de parâmetro para avaliação do ensino nas escolas públicas.

A coordenação do pré-vestibular propõe a criação de cursos nas cidades de Caçador, São Miguel do Oeste, Rio do Sul, Balneário Camboriú, Joaçaba, Imbituba, Laguna,

Navegantes e Concórdia. Com essa ampliação, estima-se que 5 mil novos alunos participem do programa da universidade.

Otávio Augusto Auler, coordenador do pré-vestibular, ressaltou a importância de inserir matrizes de referência aos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas escolas públicas, para garantir um melhor desempenho na hora do exame.







CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 09/01/11
<b>Assunto:</b> Onde ficarão as seis novas creches		<b>Página:</b> 10

**INVESTIMENTO**

**Onde ficarão as seis novas creches**

Bairros das zonas Sul e Oeste vão receber novas unidades com dinheiro do PAC 2

Quatro bairros da zona Sul e um da zona Oeste de Joinville vão receber os seis novos centros de educação infantil (CEIs) que serão construídos com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento 2 (PAC 2) para a educação ao longo deste ano. O Paranaguamirim vai ganhar duas unidades. O Ulysses Guimarães, o Parque Guarani e o João Costa vão ter um novo CEI cada. O Morro do Meio, na zona Oeste, também vai ganhar uma unidade. Joinville é a cidade do Estado que receberá o maior número de creches.

A lista dos bairros foi divulgada ontem pela Secretaria de Educação. Segundo o órgão, a estrutura dos seis CEIs é similar. Cada um terá duas salas de aulas para o berçário, quatro para o maternal, duas para crianças de quatro anos e duas para crianças de cinco anos, além de cozinha, banheiros, refeitório e outras dependências. Mudanças podem ser feitas se o contrato com o PAC 2 exigir, segundo a secretaria.

Os novos CEIs vão abrir 1,8 mil vagas para crianças de zero a cinco anos e vão custar R\$ 8,76 milhões em recursos federais. Em contrapartida, a Prefeitura entrou com a compra e preparação dos terrenos. Segundo o secretário Marcos Fernandes, as obras devem começar ainda no primeiro semestre deste ano e devem levar de dez a 12 meses para ficar prontas. A meta é que comecem a atender às crianças em 2012.

O custo com pessoal e manutenção ficará a cargo da secretaria municipal. O recurso para os seis CEIs tinham sido pré-aprovados em dezembro e foram confirmados na quinta-feira pelo Ministério da Educação (MEC).



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Portal	<b>Data:</b> 10/01/11
<b>Assunto:</b> À espera da UFSC		<b>Página:</b> 03

**OPINIÃO DE AN**  
**À espera da UFSC**

A volta aos trabalhos pela Justiça é aguardada com ansiedade neste início de janeiro pela UFSC. Com a liberação dos recursos para a desapropriação judicial da área do Sinuelo no fim do ano – o que abre caminho para uma decisão judicial favorável –, a instituição abriu mão do “plano B” anunciado em outubro de 2010 de construir três blocos em terreno da Univille, na zona Norte de Joinville, e decidiu priorizar a construção do campus na área da Curva do Arroz.

Com dinheiro em caixa, licença ambiental em mãos e empreiteira licitada para a largada às obras, a universidade iniciou conversas com a Autopista Litoral Sul para viabilizar uma opção alternativa de acesso ao campus às margens da BR-101. A proposta da UFSC feita à concessionária é de construção de marginais e um viaduto em vez do acesso pelo Eixo de Acesso Sul. A Autopista confirma as negociações e dá sinais que pode aceitar o pedido.

Com tantas idas e vindas desde a confirmação da UFSC em Joinville, em 2007, espera-se celeridade nas decisões da Justiça e das negociações para a implantação do acesso ao campus na zona Sul da cidade.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Destaque	<b>Data:</b> 10/01/11
<b>Assunto:</b> UFSC volta a sonhar com a Curva do Arroz		<b>Página:</b> 04

**VAIVÉM DO CAMPUS NORTE**

**UFSC volta a sonhar com a Curva do Arroz**

Depois de cogitar permanecer na Univille, federal reacende esperanças de ter estrutura permanente às margens da BR-101 para receber alunos já em 2012. Saiu o dinheiro para desapropriar o lote do impasse

A liberação do dinheiro para desapropriar o terreno privado necessário para o início das obras e um princípio de consenso sobre o acesso ao campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Curva do Arroz, em Joinville, neste mês, fizeram a federal mudar os planos de construir uma estrutura permanente na Universidade da Região de Joinville (Univille), na zona Norte, conforme anunciado em outubro pelas duas instituições.

Em vez de um bloco com três prédios definitivos, em um terreno que seria concedido pela universidade regional, a UFSC vai apenas manter o aluguel de uma parte do local e construir um prédio modular, que não precisa de licitação e pode ser desmontado quando o campus às margens da BR-101 estiver pronto.

O aluguel da área foi aprovado em dezembro pelo conselho de administração da Univille, juntamente com a renovação do aluguel das salas de aulas já ocupadas pelo curso de engenharia de mobilidade (o único ministrado pela federal na cidade). O contrato é de um ano.

Segundo o diretor da UFSC em Joinville, Acires Dias, a alternativa se mostrou mais viável porque a construção de um bloco de 10 mil m<sup>2</sup> na Univille, como anunciado, seria demorada do mesmo jeito. A obrigatoriedade de licitar a obra e o fato de a concessão do terreno pertencente a Univille ser judicialmente complexa poderiam fazer a UFSC perder de um ano e meio a dois anos. Nesse tempo, ela irá precisar ter espaço para receber até 1,4 mil alunos.

O reitor da Univille, Paulo Ivo Koehntopp, disse que o conselho entendeu a decisão da federal. Segundo ele, a mudança de planos não altera a relação das duas universidades, o que é confirmado por Acires. “Vamos continuar dando o apoio necessário e trabalhando em parceria, independentemente de a UFSC estar na Univille ou na Curva do Arroz”, diz Koehntopp.

**AN.com.br**

O que você acha da decisão da UFSC de voltar-se novamente para a construção do campus na Curva do Arroz?



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Destaque	<b>Data:</b> 10/01/11
<b>Assunto:</b> Falta a Justiça decidir sobre terreno privado		<b>Página:</b> 04

**VAIVÉM DO CAMPUS NORTE**

**Falta a Justiça decidir sobre terreno privado**

O dinheiro para a desapropriação do terreno do posto de combustíveis Sinuelo foi depositado em juízo pela Prefeitura no fim de dezembro. A decisão pode sair a partir de hoje, quando a Justiça retorna do recesso de fim de ano.

O repasse de R\$ 1,8 milhão do governo estadual, em duas parcelas, nos meses de novembro e dezembro, como prometido no meio do ano, animou a UFSC a voltar os esforços à Curva do Arroz. Segundo o diretor Acires Dias, a universidade nunca abriu mão do terreno, mas ficou receosa com o adiamento da liberação dos recursos, forçado pela legislação eleitoral.

A lei proíbe repasses entre governos no período de eleições. Como a Prefeitura tinha de fazer o depósito em juízo para a desapropriação, o repasse só poderia ser feito no fim do ano. A indenização pela área é de R\$ 2,7 milhões (R\$ 1,8 milhão do Estado e R\$ 900 mil da Prefeitura).

O lote do Posto Sinuelo é uma área de 100 mil m<sup>2</sup> dentro do 1,2 milhão de m<sup>2</sup> do campus na Curva do Arroz. O terreno não havia sido desapropriado da mesma forma que os outros porque o dono, Ulisses Molon, alegou ter recebido uma promessa há dois anos de que ele poderia construir um empreendimento no local. Como não concordou com uma desapropriação negociada, a Prefeitura optou pela via judicial.

O professor Acires diz estar ansioso pela confirmação da desapropriação na Justiça. Com a decisão, a UFSC pode começar neste mês o corte de árvores e a drenagem do campus; em seguida, a terraplenagem. A universidade já tem licença ambiental e empreiteira licitada para as obras. A expectativa é estar com prédios prontos no fim do ano e abrigar alunos em 2012.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Destaque	<b>Data:</b> 10/01/11
<b>Assunto:</b> Autopista analisa a construção de marginais		<b>Página:</b> 04

**VAIVÉM DO CAMPUS NORTE**

**Autopista analisa a construção de marginais**

O acesso para máquinas e, mais tarde, para alunos - outro entrave até então - ganhou um princípio de acordo em dezembro. Em reunião no dia 17, a UFSC solicitou estudos à concessionária da rodovia, a Autopista Litoral Sul, para a construção de marginais na BR-101, no trecho da Curva do Arroz.

Segundo o diretor Acires Dias, da UFSC, houve negociação entre os órgãos de que a proposta é mais viável e de menor custo do que o prolongamento do Eixo de Acesso Sul, proposto há dois anos e estimado em cerca de R\$ 5 milhões. Por meio da assessoria de imprensa, a Autopista informou que está analisando o pedido e não deu prazo para resposta.

A proposta da UFSC é implantar marginais dos dois lados da BR-101, entre o Eixo de Acesso Sul e o fim do terreno (veja mapa abaixo). Um viaduto para que os carros que trafeguem no sentido Sul-Norte possam converter à universidade também será necessário. Ainda não há projetos nem previsão de custos para as duas intervenções.

O Departamento Nacional de Infraestrutura (DNIT) e o Instituto de Planejamento de Joinville (Ippuj) também estiveram na reunião. O diretor executivo do Ippuj, Vladimir Constante, disse que o órgão apenas acompanha o assunto e que as conversas, por enquanto, são entre a UFSC e a Autopista.

A assessoria de imprensa do DNIT informou que também acompanha as negociações, uma vez que o trecho é de jurisdição da Autopista. Mesmo assim, na reunião em dezembro, o órgão acenou com a possibilidade de estudar uma modificação no projeto do viaduto do contorno ferroviário (obra prevista no Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal) que passará sobre a BR-101.

Dessa forma, o viaduto teria de ser mais extenso do que o projetado para comportar as marginais necessárias para a entrada na universidade, caso elas sejam viabilizadas.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 09/01/11
<b>Assunto:</b> A ENA e a descentralização		<b>Página:</b> 28

**A ENA e a descentralização**

Criada pelo general-presidente Charles De Gaulle, a École Nationale d'Administration (ENA) foi a grande responsável pelo soerguimento da França após a Segunda Guerra Mundial. Criando uma burocracia profissional, de alto rendimento e competência, pela ENA passaram vários presidentes, ministros e primeiros-ministros que estiveram à frente do governo francês nas últimas seis décadas.

Lembro-me de quando o sonho de tê-la em Florianópolis, para formar e capacitar os quadros do governo do Estado, realizou-se. Sentado à mesa de um restaurante parisiense, perguntei ao Vinicius Lummertz, ao Diomário Queiroz e ao Derly Anunciação por que não irmos dali até a sede da famosa escola para fazer a proposta. Fomos recebidos na hora, e, na hora, obtivemos sinal positivo. Demonstrando forte e determinada vontade política de trazê-la, logramos fazer com que, há um ano, ela se instalasse nas dependências modernas e adequadas do Corporate Center.

A ENA é a melhor escola de administração pública da Europa, porque difere do ensino ortodoxo. Em vez de aulas e palestras, a força do ensino dos chamados “enarcas” é o estudo de casos e, com base neles, a proposição de novas leis e a reforma da legislação vigente; a realização de projetos, a análise de processos e sistemas, enfim, tudo que é tipo de ação consistente para melhoria do desempenho do serviço público.

Ao completar um ano de funcionamento, a ENA já capacitou 1800 pessoas, a grande maioria constituída de servidores públicos, e fez uma avaliação da experiência de governo descentralizado.

O alentado estudo mostra que países mais avançados - caso da França, Holanda, Estados Unidos, Noruega, ou regiões como Québec, no Canadá, e Catalunha, na Espanha, devem o seu alto nível de desenvolvimento à descentralização governamental. Isso porque “as cidades e regiões estão



adquirindo uma maior autonomia efetiva em relação ao Estado como governo central”. E salienta que a descentralização propicia o alargamento de espaços para a iniciativa local, viabilizando o planejamento e a gestão em rede articulada entre o poder da cidade e da microrregião e o do governo central.

A ENA destaca “o novo desenho institucional do Estado, cuja gestão descentralizada transfere competências e funções do governo central para o âmbito regional. Há, com isso, maior participação e responsabilidade da sociedade regional na construção da trajetória de seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o Estado passa a exercer a função de coordenador e ativador das condições de desenvolvimento regional”.

O estudo salienta o papel central de formulação e democratização das decisões dos conselhos de Desenvolvimento Regional. E informa que houve mais ganhos de infraestrutura nas regiões menos desenvolvidas, “o que reduziu as distâncias em termos de qualidade entre as regiões”. E demonstra avanços positivos em diversas áreas, como educação e saúde, salientando forte redução de taxa de mortalidade infantil, como de redução dos anos potenciais de vida perdidos, contribuindo, assim, para alcançar os objetivos do milênio traçados pela ONU.

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA, SENADOR DA REPÚBLICA



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 09/01/11
<b>Assunto:</b> A ENA e a descentralização		<b>Página:</b> 04

**A ENA e a descentralização**

Criada pelo general-presidente Charles De Gaulle, a École Nationale d'Administration (ENA) foi a grande responsável pelo soerguimento da França após a Segunda Guerra Mundial. Criando uma burocracia profissional, de alto rendimento e competência, pela ENA passaram vários presidentes, ministros e primeiros-ministros que estiveram à frente do governo francês nas últimas seis décadas.

Lembro-me de quando o sonho de tê-la em Florianópolis, para formar e capacitar os quadros do governo do Estado, realizou-se. Sentado à mesa de um restaurante parisiense, perguntei ao Vinicius Lummertz, ao Diomário Queiroz e ao Derly Anunciação por que não irmos dali até a sede da famosa escola para fazer a proposta. Fomos recebidos na hora, e, na hora, obtivemos sinal positivo. Demonstrando forte e determinada vontade política de trazê-la, logramos fazer com que, há um ano, ela se instalasse nas dependências modernas e adequadas do Corporate Center.

A ENA é a melhor escola de administração pública da Europa, porque difere do ensino ortodoxo. Em vez de aulas e palestras, a força do ensino dos chamados “enarcas” é o estudo de casos e, com base neles, a proposição de novas leis e a reforma da legislação vigente; a realização de projetos, a análise de processos e sistemas, enfim, tudo que é tipo de ação consistente para melhoria do desempenho do serviço público.

Ao completar um ano de funcionamento, a ENA já capacitou 1800 pessoas, a grande maioria constituída de servidores públicos, e fez uma avaliação da experiência de governo descentralizado.

O alentado estudo mostra que países mais avançados - caso da França, Holanda, Estados Unidos, Noruega, ou regiões como Québec, no Canadá, e Catalunha, na Espanha, devem o seu alto nível de desenvolvimento à descentralização governamental. Isso porque “as cidades e regiões estão





adquirindo uma maior autonomia efetiva em relação ao Estado como governo central”. E salienta que a descentralização propicia o alargamento de espaços para a iniciativa local, viabilizando o planejamento e a gestão em rede articulada entre o poder da cidade e da microrregião e o do governo central.

A ENA destaca “o novo desenho institucional do Estado, cuja gestão descentralizada transfere competências e funções do governo central para o âmbito regional. Há, com isso, maior participação e responsabilidade da sociedade regional na construção da trajetória de seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o Estado passa a exercer a função de coordenador e ativador das condições de desenvolvimento regional”.

O estudo salienta o papel central de formulação e democratização das decisões dos conselhos de Desenvolvimento Regional. E informa que houve mais ganhos de infraestrutura nas regiões menos desenvolvidas, “o que reduziu as distâncias em termos de qualidade entre as regiões”. E demonstra avanços positivos em diversas áreas, como educação e saúde, salientando forte redução de taxa de mortalidade infantil, como de redução dos anos potenciais de vida perdidos, contribuindo, assim, para alcançar os objetivos do milênio traçados pela ONU.

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA, SENADOR DA REPÚBLICA



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 08/01/11
<b>Assunto:</b> Frouxidão ética		<b>Página:</b> 3

## Frouxidão ética

Pode ser legal que suplentes de deputados e senadores assumam cargos no mês de recesso e desfrutem de todas as benesses previstas, sem oferecer qualquer retribuição à Nação. Mas é imoral. Pode ser legal que os filhos do presidente Lula aproveitem-se de uma brecha na regra dos passaportes diplomáticos para obter a vantagem, mas é obviamente imoral.

Pode ser compreensível que a presidente Dilma Rousseff mantenha relações de amizade com sua ex-auxiliar Erenice Guerra, demitida da Casa Civil durante a campanha eleitoral por cancelar um esquema de propina comandado por seu filho, mas é, no mínimo, chocante para os brasileiros que tenha sido convidada para a fila de abraços na posse da nova presidente.

Este conjunto de fatos forma apenas um dos murais de exemplos da frouxidão ética que atinge todos os poderes da República e provoca indignação nos cidadãos. Também é no mínimo desconfortável saber que outro denunciado por irregularidades, o ex-ministro José Dirceu, continua exercendo influência no governo, com aconselhamentos, indicação de nomes e lobismos. E que o principal partido da base governista, o PMDB, pratique o mais condenável exercício da política, a barganha que envolve apoio em troca de cargos, sempre com a ameaça de represálias. Testemunham-se, num início de governo, fatos comprovadores de que mesmo as melhores expectativas não são suficientes para mudar comportamentos condenáveis no núcleo do poder.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 10/01/2011
<b>Assunto:</b> Diversos		<b>Página:</b> online

## Coluna do dia

### Vem bomba

As indicações para as regionais prometem lances de fisiologismo acentuado. Vai exigir muito do governador Raimundo Colombo. Na maioria delas - 36 - há disputa. Em Mafra por exemplo o PMDB e o DEM estão se engalfinhando para assumir o cargo. O PMDB alega que fez mais votos nos quatro dos sete municípios que compõem a Secretaria. O DEM apela para o rodízio dizendo que chegou sua vez.

### Celesc em pauta

A empresa mais cobiçada do Estado está na pauta dos acionistas nesta segunda-feira. Embora o governo não tenha maioria do capital ativo, possui pouco mais de 20%, conta com a maioria para administrá-la. O indicado do governador Raimundo Colombo, o ex-secretário da Fazenda, Antonio Gavazzoni, imediatamente montou sua equipe e aproximou-se dos acionistas apresentado um por um e mostrando a capacidade administrativa de cada um deles. Mas na antevéspera da reunião do Conselho o vice-governador Eduardo Moreira, que já presidiu a empresa provocando ruídos, choques e acusações com um dos acionistas, se posicionou na fila das indicações com apoio do sindicato. Apresentou um nome sob o argumento de que tem conhecimento, história e trata-se de um funcionário de carreira. Uma forma sutil de desqualificar os jovens executivos que vieram na esteira de Gavazzoni, que passou a defendê-los com vigor. O governador teve que entrar em cena, embora tudo isso quem decida é o Conselho, que é soberano. Mas a meta está em não produzir divisões diante da cobrança e insatisfação de acionistas.

### Pressão

A imposição do vice-governador Eduardo Moreira de participar da indicação para a diretoria da Celesc fez com que o governador Raimundo Colombo reunisse ontem à noite os acionistas minoritários e patrimoniais para uma avaliação preliminar. Clima respeitoso, mas quente e explosivo em determinadas ocasiões. Principalmente nos relatos, de gestões passadas, produzidos pelo acionista Lírio Parisotto.

### Conhecendo

Durante esta semana o secretário de Turismo, Esporte e Cultura, César Souza Júnior, pretende priorizar o trabalho interno. Quer conhecer e conversar com os servidores que atuam na pasta. "Tem muita gente com vivência e muito conhecimento que precisa ser ouvida," expressou Júnior destacando que começa a desenvolver um planejamento estratégico para as três áreas. "A Secretaria tem muitas distrações, muitos eventos, convites e o tempo passa e de repente não se faz nada," alertou o secretário ciente da necessidade de um trabalho diferenciado e atento.

### Em elaboração



O secretário de Planejamento, Filipe Mello, está preparando com sua equipe uma apresentação para o governador Raimundo Colombo aos professores da rede pública estadual. Antes do início do ano letivo em fevereiro a idéia é o governador se dirigir a todos os professores e apresentar a proposta e as prioridades do seu governo na Educação.

#### Perigo

A Polícia Rodoviária Federal está sugerindo aos motoristas que evitem viajar à noite. Ocorre que a maioria dos acidentes, considerados mais graves, está acontecendo durante à noite. Ontem no Sul do Estado as principais estradas estavam com movimento intenso, mas sem engavetamentos.

#### Alfinetada

Ao ler na coluna que o prefeito de Joinville, Carlito Meress, afirmou que em breve revelará as "três" letras motivo do rompimento do deputado progressista Kennedy Nunes com a gestão municipal do PT, o parlamentar fez o seguinte comentário: "Só rindo. Mas foram mesmo três letras: FDP ( Falta de Palavra ).

#### Estilo

Nestes poucos dias no comando do Estado o governador Raimundo Colombo já começou a revelar algumas características. Uma delas é ligar várias vezes durante o dia para os secretários a fim de esclarecer alguma dúvida ou obter informação.☺

#### Importante

Pelo menos durante o encontro com o governador Colombo o cônsul argentino além de agradecer o pronto atendimento por parte do governo catarinense aos familiares do turista morto em Canasvieiras expressou que embora sendo uma situação delicada não houve um abalo na imagem do Estado no país vizinho, que continuará sendo procurado pelos argentinos. Meio milhão passa por aqui no Verão.

#### Reunião

Amanhã o secretário de Infraestrutura, Valdir Cobalchini, reúne-se com o prefeito Dário Berger. Em pauta as SCs 401 e 405. Virou prioridade do governador Colombo. O secretário Cobalchini que estará em Brasília esta semana quer garantir recursos para as duas rodovias. "Nossa meta é concluir essas duas obras antes da próxima temporada." Sobre a ponte Hercílio Luz o secretário afirmou que vai tentar buscar recursos também junto ao Ministério do Turismo. "É um trabalho que exige muito dinheiro. Vou aproveitar para convidar o ministro Pedro Novais para conhecer Santa Catarina." Na verdade é o único Estado brasileiro que o deputado/ministro não conhece.

#### Tempos modernos

De repente o secretário de Infraestrutura Valdir Cobalchini e o deputado Kennedy Nunes por meio do twitter discutiam sobre a utilização de presos na limpeza de roçados em rodovias do Estado. Kennedy sugeriu levar o assunto para a Comissão de Segurança da Assembléia e Cobalchini pretende ouvir o Judiciário.

A vida segue



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 08/01/2011
<b>Assunto:</b> Diversos		<b>Página:</b> online

#### Golpe da impunidade

Quando se fala em impunidade não se pode deixar de citar a proliferação de recursos. A sensação é de que uma ação nunca tem fim, sempre fica tramitando entre tribunais. E quem produz recursos usufrui desse artifício sentindo-se inatingível. Mas a declaração do presidente do STF, Cezar Peluso, acende uma luz no fim do túnel. Peluso comunicou ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que vai trabalhar para mudar a Constituição. Ou seja, pretende estabelecer que todos os processos terminem depois de julgados pelos tribunais de Justiça ou pelos tribunais regionais federais. Recursos para o STJ e STF só para anular a decisão com um detalhe fundamental, enquanto isso não ocorre a pena será cumprida. O Brasil possui quatro instâncias recursais o que alimenta a impunidade. O ministro Peluso declarou ao Estadão que aguarda fortes resistências. Citou advogados e políticos que terão a responsabilidade de debater esse tema e colocar em votação. Mas no âmbito dos políticos muitos, durante a votação, vão reagir contra. Reduzir os recursos acabaria também com abuso de não honrar compromissos apelando para a Justiça apostando, desta forma, na morosidade e torcendo pela impunidade. Seria um avanço no aspecto de cidadania. Quem segue e respeita as leis espera apenas que ilegais que perambulam pela hipocrisia da falsa inocência sejam devidamente punidos e não beneficiados por recursos. Uma importante bandeira para 2011.

#### Preocupada

Ciente das necessidades de efetuar cortes e afinar a máquina a deputada Ada de Luca, mesmo assim, destacou que precisará no mínimo de um acréscimo de 15% no orçamento de sua pasta, a Secretaria de Justiça, para pelo menos dar início a algumas atividades consideradas fundamentais e obrigatórias. Chegou a desabafar para colegas que caso contrário fica difícil de comandar a Secretaria.

#### Vantagem

Tem tudo para ser aprovado pela Câmara Federal o projeto de lei que permite a aposentados e pensionistas, com mais de 60 anos, deduzir do Imposto de Renda as despesas com medicamentos para uso próprio. É só apresentar o receituário médico e a nota fiscal. Para idosos é comum médicos receitarem medicamentos de uso contínuo o que onera no orçamento doméstico. A dedução no IR não deixa de ser um benefício bem-vindo e coerente.

#### Polêmica

E agora? Há um projeto no Senado que exclui a embriaguez habitual dos casos de rescisão do contrato de trabalho por justa causa. O argumento tem um certo fundamento, pois considera o alcoolismo como doença e sendo assim se evitaria a demissão do trabalhador em situação de dependência. A idéia é proporcionar tratamento e não demissão, que ocorreria caso o dependente não aceite se submeter a tratamento. Isso não protege a embriaguez eventual, vale destacar.

#### Crônico

Recebi de um leitor da coluna um relato preocupante que mostra bem a realidade da nossa segurança pública e as deficiências latentes. Venicius Cabral de Lima, morador de Chapecó, passou dez dias no município de Penha e garante que neste período não viu nenhuma viatura policial e muito menos policiais nas ruas da cidade e na praia da Armação. Vergonhoso.

#### Definitivo

Pelo menos o prefeito Dário Berger, de Florianópolis, deixou claro que nos próximos dias lança a Ordem de Serviço para as obras do viaduto Rita Maria. Disse que não tem mais tempo a perder e que inicialmente vai bancar a obra.

#### Devagarinho



Na sexta-feira de sol escaldante, o governador Raimundo Colombo, protegido pelo ar condicionado a todo o vapor, reuniu-se com a direção do Banco do Brasil acompanhado dos secretários da Administração, Milton Martini, e da Fazenda, Ubiratan Rezende. O BB detém a conta do Estado e a idéia é buscar novas parcerias com a instituição apresentando projetos. Crédito rural e financiamento para micro e pequenas empresas estiveram em pauta. São 120 dias para azeitar a máquina. Crédito Rural.

#### Acordo 1

Agora quem ultrapassar 50% da média anual de consumo terá que pagar a tarifa sazonal, que incidirá sobre a conta de água nos meses de janeiro, fevereiro e março. A Casan e a Prefeitura de Florianópolis, que reagiu contra a cobrança, entraram num acordo. Quem já pagou o excedente de 25% terá ajustes na próxima conta. Uma forma de evitar exageros e desperdícios.

#### Acordo 2

A cobrança da tarifa sazonal foi determinada pelo Decreto nº 1.033 assinado, no dia 25 de janeiro de 2008, pelo então governador Luiz Henrique da Silveira. Regulamentava a aplicação da referida tarifa para as cidades balneárias atendidas pela Casan. Será que o governador Raimundo Colombo vai mantê-la diante de tantos protestos, muitos deles coerentes?

#### Rusgas

Revelando indignação com o comportamento ostensivo e crítico do deputado do PP, Kennedy Nunes, o prefeito de Joinville, Carlito Merss, desabafou: "O verdadeiro motivo do rompimento dele ( Nunes ) com a nossa administração tem "3" letras." Perguntado quase eram o prefeito desconversou dizendo que um dia vai revelar.

#### Enquanto isso

...Kennedy Nunes destacou que o mesmo argumento utilizado pelo prefeito Carlito Merss, alegando que o deputado não fez nada por Joinville e só sabe criticar e acusar, era usado contra Merss pelo então prefeito Marco Tebaldi. "Deve ser a síndrome da cadeira. Tebaldi temia Merss e dizia isso. Agora é o Carlito que me teme e diz o mesmo, até porque vou sim tirá-lo da cadeira em 2012," argumento do progressista.

#### A vida segue Diante

das deficiências e dificuldades na Segurança Pública dá para afirmar que a oposição, nas últimas eleições, não soube cobrar devidamente do governo e sensibilizar a população. A administração passada ficou devendo...

08-01-2011